

Informe DF

JORNAL DO BRASIL 25 DEZ 2007

brasil@jb.com.br

Todo um partido de olho no Senado

NENHUM PARTIDO TEM, NO DISTRITO FEDERAL, tantos candidatos a senador quanto o DEM. São mais do que os de todos os outros partidos somados. Não é à toa que se fala cada vez mais em uma chapa puro-sangue até para o Senado – ou seja, em que tanto o candidato a governador quanto os que disputarão as duas vagas de senador pertençam ao Democratas. A lista começa pelo governador José Roberto Arruda.



ALBERTO FRAGA – assumido

Como não se aposta muito em uma candidatura própria do DEM a presidente, menciona-se cada vez mais o nome de Arruda como o vice em uma chapa encabeçada pelo PSDB. Caso esse esquema falhe e o governador não dispute a reeleição – algo a conferir daqui a três anos – sua ida para o Senado seria o caminho lógico. Seria quase uma nomeação. Se por algum motivo não disputar o governo, o vice Paulo Octávio também seria candidato lógico, até pelo desempenho nos primeiros quatro anos. A lista apenas começa por eles. O atual senador Adelmir Santana, suplente de Paulo Octávio, exigiu de Arruda a garantia de legenda para disputar a reeleição, como condição para não deixar o DEM. Admite esse objetivo e também a necessidade de

mais musculatura política. A força maior entre os pré-candidatos é do deputado Alberto Fraga, que ganhou visibilidade como secretário dos Transportes e nunca ocultou a pretensão ao Senado. Também o bispo Rodovalho, mesmo descontente no DEM, avisou que quer ser senador. Por fim, a distrital Eliana Pedrosa emitiu sinais de que pensa em eleição majoritária, conceito que inclui o cargo de vice-governador. Existe, porém, um coringa nesse baralho. Estrategistas do DEM examinam a possibilidade de, para reforçar a chapa e facilitar a permanência no Burity, formar coligação que abra uma das vagas a Cristovam Buarque, do PDT.